

CCEPA OPINIÃO – 25 ANOS!

CCEPA OPINIÃO ou, simplesmente, **OPINIÃO**, como foi denominado desde agosto de 1994, quando circulou seu número 1, o jornal do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, é a garrafa que jogamos ao mar, com a mensagem de liberdade, humanismo e racionalidade do pensamento espírita.

Um jornal com nome e sobrenome

A ideia era simplesmente criar um “boletim” interno de comunicação entre os trabalhadores do Centro Cultural Espírita. Em julho de 1994, foi lançado um piloto, ainda sem nome e pedindo aos trabalhadores da instituição que sugerissem seu título. A sugestão de **Loanda Machado** (foto), esposa de nosso ex-presidente, **Donarson Floriano Machado**, dando ao “boletim” o nome de “Opinião”, foi acolhida pela Direção. Para que o nome expressasse tratar-se de um veículo coletivamente construído pelos espíritas deste núcleo de pensamento, decidiu-se antepor a seu título a abreviatura da instituição. **CCEPA OPINIÃO** passou, assim, a ser oficialmente denominado este pequeno, mas corajoso e independente veículo do espiritismo laico e livre-pensador, como é destacado nas mensagens que publicamos nesta edição (veja *Enfoque*, da última página).

Benchaya: Opinião é porta-voz do segmento livre-pensador e laico do espiritismo.



Salomão Jacob Benchaya (foto) presidia, em 1994, o CCEPA. Por coincidência, está novamente na presidência quando este órgão completa seu primeiro quarto de século. Para ele, este jornal “tem prestado, ao longo de sua existência, importante apoio na divulgação do pensamento e das atividades da CEPA – Associação Espírita Internacional”, à qual está filiado o CCEPA, e pode ser considerado como “porta-voz de uma visão livre-pensadora, laica, humanista e pluralista do espiritismo, tal como, genuinamente, propôs Allan Kardec”.

Destaca Benchaya o caráter progressista do jornal que “veicula matérias provocativas de revisão doutrinária, com vistas à sua atualização permanente”.

Jones: “Opinião é a garrafa que jogamos ao mar”.

Figura central do processo histórico de transformação do CCEPA – antes denominado Sociedade Espírita Luz e Caridade -, **Maurice Herbert Jones** (foto) é o trabalhador mais antigo da instituição da qual também foi presidente. Até quando sua saúde e da esposa, Elba, o permitiram, Jones emprestou seu apurado senso estético para diagramar o jornal. Integra, com **Salomão**, **Rui Paulo Nazário de Oliveira** e **Néventon Vargas** (João Pessoa/PB),

seu Conselho de Redação, em apoio ao trabalho do editor **Milton Medran Moreira**, equipe à qual, recentemente, integrou-se **Beto Souza**, na divulgação via redes sociais. Entusiasta da manutenção deste órgão, apesar do ônus financeiro que representa ao CCEPA, Maurice Jones costuma dizer: “Mesmo que cessassem todas as de-

mais atividades do CCEPA e aqui só se editasse o *Opinião*, a instituição estaria cumprindo sua missão”. Para Jones, *Opinião* “é a mensagem que jogamos ao mar, numa garrafa. Alguém, em algum lugar, sempre a recolhe”.

Minha Opinião

UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Com a responsabilidade de ser, cumulativamente, desde seu nascimento, diretor, editor-chefe, redator e jornalista responsável por este pequeno periódico, contemplo-o, hoje, como a um filho que completa 25 anos. Esta é a 276ª edição. Assim, nesse período, redigi 276 editoriais, igual número de “Nossa Opinião”, que sai habitualmente neste espaço, outro tanto de opiniões pessoais, na coluna “Opinião em Tópicos”, e de milhares de notícias, divulgando o que convencionamos chamar de “espiritismo laico, kardecista, progressista e livre-pensador”.



Mesmo assim, este trabalho está longe de ser meramente pessoal. A política seguida pelo CCEPA desestimula o personalismo. Cultivando o princípio do livre-pensamento e aplicando-o ao desenvolvimento progressivo do espiritismo, fomos nos acostumando a construir ideias coletivamente. Assim, não raro os editoriais que escrevo ou, mesmo, a coluna que assino, são frutos amadurecidos de discussões, diálogos e exposições de ideias ventiladas em nossos grupos de estudo.

Nestas três últimas décadas algumas vertentes do espiritismo experimentaram um gradual e significativo enriquecimento. Sem abandonar as bases fundamentais plantadas por Allan Kardec, a doutrina espírita, na América Latina e em alguns países europeus, vem assumindo o perfil de uma autêntica escola filosófica, libertando-se das amarras religiosas em que foi aprisionada. Essa valorização só foi possível a partir de um novo olhar lançado sobre a própria obra de Kardec.

O CCEPA, juntamente com a CEPA, no plano internacional, e com a CEPA Brasil, em âmbito nacional, viveu intensamente esse processo, e o pequeno jornal surgido no momento histórico em que esse avivamento de ideias explodia, tornou-se, ao natural, o porta-voz de um segmento que, hoje, já não mais necessita, para legitimar-se como espírita, vincular-se a padronizações ou interpretações “oficiais” dos chamados movimentos de unificação. Por isso mesmo, fala-se, cada vez mais, em espiritismo livre-pensador, laico e progressista. Nunca reivindicamos a condição de porta-vozes desse segmento espírita que cresce aqui e alhures. Mas, nos sentimos honrados por tantos depoimentos que se publicam nesta edição atribuindo-nos esse papel.

Pessoalmente, não sei por quanto tempo ainda darei minha contribuição individual, por este meio, a essa construção coletiva. O tempo é inexorável e toda a iniciativa humana reclama renovações. Em qualquer circunstância, estou convencido de que a caminhada prosseguirá, porque, juntos e muitos, estamos construindo o espiritismo que Kardec queria.

Como é bom ter feito parte desta história!

Milton Rubens Medran Moreira – Editor.



Editorial

ECOLOGIA

Tema de genuína conotação espírita

“A Natureza não pode ser responsável pelos vícios da organização social, nem pelas consequências da ambição e do poder.” (Comentário de Allan Kardec à questão 707 de “O Livro dos Espíritos”).

Vivemos momento em que grandes questões relativas ao progresso das ciências e à própria sobrevivência do homem no Planeta são caprichosamente interpretadas ao sabor da ideologia política de quem detém o poder.

É o caso da preservação do meio ambiente. Dados cientificamente comprovados, como o do aquecimento global e do desmatamento das já parcas reservas florestais, ao invés de sugerirem esforços conjuntos entre governos e governados do mundo inteiro, servem de pasto para intermináveis querelas internacionais e infundados conflitos ideológicos internos justamente nos países onde a degradação do meio ambiente se faz mais séria, como no Brasil.

Insofismáveis constatações aptas a produzir a antevisão de catástrofes de difícil reparação no equilíbrio da Natureza e, conseqüentemente, da própria sobrevivência vital planetária, são, propositadamente, manipuladas e obscurecidas mediante políticas de indistigável favorecimento a grupos econômicos.

O apetite pelo lucro desenfreado, protegido por ideologias onde o poder político se calca mais no TER daqueles que muito já têm, em detrimento do SER, faz com que o homem perca a noção do equilíbrio claramente presente na Natureza.

Ao tempo em que Allan Kardec, em intercâmbio com seus interlocutores espirituais, inaugurou a filosofia espírita, publicando *O Livro dos Espíritos*, a sociedade não estava suficientemente desperta para os temas que dizem respeito ao meio ambiente. Essa preocupação só entraria para a agenda das grandes questões da humanidade ao curso do Século 20. Até então, não estávamos suficientemente esclarecidos dos riscos decorrentes do mau uso de bens como a terra, o ar e a água e de todos os elementos presentes na Natureza. Tinha-se ainda a noção de que esses bens naturais eram inesgotáveis e que podíamos deles dispor da forma como quiséssemos, eis que ali haviam sido dispostos ao inteiro e indiscriminado serviço do “rei da criação”, para o qual Deus tudo havia feito, no Éden.

Mesmo que ausentes, na obra kardeciana, questões específicas relativas à ecologia, com as conotações culturais de hoje, podemos identificar nos princípios basilares da filosofia espírita fortes razões a recomendar políticas de proteção ambiental como imperativos éticos universais, capazes de se sobrepor a quaisquer interesses políticos ou ideológicos. Basta atentar, por exemplo, para a presença entre as chamadas “Leis Divinas ou Naturais”, arroladas na 3ª parte

Nos princípios basilares da filosofia espírita há fortes razões a recomendar políticas de proteção ambiental como imperativos éticos universais.

de *O Livro dos Espíritos*, da “Lei de Conservação” e da “Lei da Destruição”. Expostas uma após outra, como tese e antítese, antecedem a outras duas, a “Lei de Sociedade” e a “Lei de Progresso” que, juntas, sugerem a síntese de uma generosa filosofia de convivência harmônica e respeitosa entre todos os elementos formadores dos elos da vida, sem o quê se faz impossível o verdadeiro progresso.

Cuidar muito bem de nossa Casa Planetária, desenvolvendo hábitos e políticas capazes de fazer dela um bom lugar para vivermos todos, independentemente de crenças, etnias ou ideologias, é imperativo intrinsecamente ligado à lei de causa e efeito que gere todos os fenômenos da vida, como o admite a filosofia kardeciana.

É comum afirmar-se que devemos cuidar da Natureza para legarmos a nossos descendentes um planeta saudável. A esse argumento podemos acrescentar outro, de natureza genuinamente espírita: além da preocupação com o futuro de nossos pósteros, o equilíbrio ecológico assegura melhores condições ambientais a nós próprios, em futuras reencarnações no planeta ao qual estamos vinculados.

Ecologia, assim, antes de ser, como é, expressão de amor ao próximo, ratifica o mais primário sentimento do ser inteligente: o amor a si próprio, derivado do instinto de sobrevivência.

Opinião do leitor

Todos somos responsáveis

O editorial de junho do jornal *Opinião* do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (“Todos somos responsáveis”) está simplesmente extraordinário. Doutrinariamente impecável. Merece ampla divulgação! **Raimundo José Ramos – Fortaleza/CE.**

A Doutrina Espírita e o Opinião

A Doutrina Espírita, que vem sendo tão bem divulgada por este jornal há 25 anos, é um farol que ilumina nossa caminhada em busca de constante aperfeiçoamento. **Cleide Peregrina – Florianópolis/SC.**

A verdade e a dúvida

Magnífica a argumentação do amigo Milton Medran, dissertando sobre a verdade e a dúvida em “Opinião em Tópicos”, edição 275 do jornal do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Parabéns! **Maria Saete Silva – Itajaí/SC**

Justiça e Paixão

A construção de uma sociedade justa, com amor e caridade, comentada no editorial “Justiça e Paixão” (CCEPA Opinião 275) é um processo longo e, por vezes, sofrido. Tenho sentido muito medo, diante de tudo o que temos vivenciado. Às vezes, acho muito difícil estar aqui, nesta existência. Mesmo assim, sou sempre grata a Deus, pela oportunidade do aprendizado. **Ana Lúcia Quirino/Fortaleza/CE.**



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf

Leia e assine





Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Palavras, palavras...

As palavras assumem, com o tempo, sentidos que se distanciam dos conceitos originais. Entre os romanos, “armarium” era um lugar para se guardar armas. Hoje, provavelmente, nos armários de sua casa você tem livros, roupas, calçados, e jamais pensou em ali deixar uma arma. Até porque não é nada bom ter armas em casa. Elas poderão servir a fins bens distintos daqueles pelos quais você possa ter imaginado guardá-las. Em vez de proteger a vida, poderão se tornar instrumentos de sua destruição.

Em meus tempos de criança, se ouvisse alguém dizer que iria para a academia, logo eu o imaginava dirigindo-se à sua faculdade, sua escola de música, de artes ou de ciências. Ninguém, hoje, fica em dúvida, ao ouvir a mesma coisa de alguém, de que ele irá exercitar seu corpo, “malhar” seus músculos e não seu espírito.

Ainda as palavras

Malhar? Está aí outro termo que, dito há algumas décadas, conduzia a uma ferraria, serralheria ou coisa parecida, onde um trabalhador, de óculos que o protegiam do fogo, tratava de amolecer o ferro para lhe dar outra conformação. Coisa que, evidentemente, não se faz em nossas “academias” de hoje.

Fenômeno semelhante parece estar acontecendo com o termo “evangélico”. Na sua origem, evangélico seria aquele que cultiva o evangelho, palavra grega significando “boa nova”. Foi assim que os primeiros cristãos tomaram os ensinamentos de Jesus de Nazaré. Como boas novas, trazidas por aquele por eles considerado o “Cristo”, ou seja, ungido dos céus que lhes garantiria a salvação.

O Cristo e os cristãos

Do substantivo Cristo, atribuído a Jesus de Nazaré, derivou o adjetivo cristão. Como cristãos foram sendo conhecidos todos os crentes das “verdades eternas”, tornadas dogmas de fé de uma religião que passaria a dominar considerável parte da Terra, sucessora do poder temporal e espiritual do Império Romano. Mas, com o tempo, o rebanho dos cristãos no mundo começou a aprofundar divergências, a se dividir e a adotar outros adjetivos que caracterizaram diferentes grupos de ovelhas, já não tão dóceis e pacíficas entre si. Surgiram os “cristãos católicos”, os “cristãos ortodoxos”, os “cristãos protestantes”, os “cristãos pentecostais”, os “cristãos neopentecostais” e por aí a fora. Hoje já é bem difícil entendê-los como pertencentes a uma mesma grei, embora todos reivindicuem a condição de cristãos.

Os “terrivelmente evangélicos”

Por aqui, quando se fala em evangélico, se tem uma clara noção que envolve um poderoso segmento religioso e político, distribuído em grupos que formam igrejas e partidos políticos com diferentes denominações, porém muito semelhantes entre si. Caracterizam-se por propostas conservadoras, como a do armamento da população; do rechaço às políticas ecológicas; do agravamento das penas para todos os crimes; da prisão perpétua ou até da pena capital; da radical condenação ao homossexualismo, à união civil entre pessoas do mesmo sexo e ao aborto, mesmo naqueles casos em que a lei o descriminaliza. Para eles, não há espaço ao pluralismo religioso, pois só sua fé salva. Até concordam que o Estado é laico, ao que, no entanto, contrapõem: “Porém, nós somos cristãos”. E para não deixar qualquer dúvida de que se trata de um novo segmento do cristianismo, agora se qualificam como “terrivelmente evangélicos”. E não escondem o objetivo de que os “terrivelmente evangélicos” ocupem todos os segmentos do poder, inclusive o órgão julgador supremo, que tem a última palavra sobre as leis garantidoras de nossas liberdades.

Como não nos reafirmarmos laicos e livres-pensadores, diante desse quadro político/religioso que se sedimenta entre nós?



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

O OPINIÃO E A CEPA

Ao ensejo das comemorações dos 25 anos deste periódico, vejo como oportuno recordar alguns fatos de sua trajetória.

A SELC-Sociedade Espírita Luz e Caridade (atual CCEPA) passava, nos anos 80 do século XX, por sensíveis mudanças, distanciando-se do modelo religioso do MEB (Movimento Espírita Brasileiro).

Em 1993, Jon Aizpúrua assumia a presidência da CEPA (então Confederação Espírita Pan-Americana) e logo estabelece contato com o movimento espírita brasileiro comparecendo ao III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, em Santos-SP, em setembro/93, evento do qual eu e Milton Medran participávamos, quando recebemos o convite para integrar o CCEPA aos quadros da CEPA.

Nessa ocasião, o CCEPA já cogitava da criação de um periódico que seria lançado em agosto de 1994, com o nome de *OPINIÃO* substituindo um boletim interno – *Semeador* – editado pela Juventude.

Justamente nesse ano, a CEPA endereça a famosa Circular nº 004 ao MEB manifestando sua disposição de estreitar laços entre todas as Instituições Espíritas do continente americano, documento que produziu uma enérgica reação por parte da FEB que publica no REFORMADOR de novembro/94 o Editorial “O Joio e o Trigo”. Em resposta, a CEPA distribui a Circular nº 005, de 20.01.95, que o jornal *OPINIÃO* reproduziu na sua edição de abril de 1995. Era o início de uma relação simbiótica entre o CCEPA e a CEPA.

Ainda nesse ano de 1994, na noite de 25 de novembro, a Assembleia Geral do CCEPA aprova minha proposta para o encaminhamento do pedido de filiação à CEPA, concretizada em julho de 1995.

A publicação dessa decisão da A. Geral na edição de novembro/94 do *OPINIÃO* foi suficiente para motivar a FERGS a suspender o CCEPA de seus quadros, decisão tomada unilateralmente pelo seu Conselho Deliberativo, por unanimidade, em 25 de março de 1995.

O crescimento da presença institucional da CEPA no Brasil, logo determinou a criação de um boletim informativo das suas atividades. Daí o nascimento do boletim *CEPA Brasil*, encartado no *OPINIÃO*, a partir de janeiro/98. Posteriormente, com a eleição de Milton Medran Moreira, seu editor, para a presidência da CEPA, no Congresso de 2000, em Porto Alegre, aquele boletim seria transformado em *América Espírita*, encartado mensalmente no jornal, até 2016.

E nesse congresso da CEPA, organizado pelo CCEPA, que o *OPINIÃO* sofre censura por parte da FERGS que, convidada a participar do evento, enviou circular à sua rede federada, em dezembro de 1999, comunicando haver declinado do convite, desaconselhando a participação de filiados, além de recomendar, “da parte dos dirigentes espíritas, profunda análise das matérias contidas no boletim ‘Opinião’, não dando circulação ao mesmo, atentando para os conceitos revisionistas que ali sistematicamente são divulgados e que desconsideram o caráter religioso do Espiritismo, procurando difundir o que denominam ‘espiritismo laico’.”

Apesar disso, o *CCEPA OPINIÃO* continua difundindo o pensamento libertário da CEPA, mesmo com poucos assinantes de sua edição impressa, mas acessado digitalmente por milhares de internautas e integrantes de redes sociais, nos mais diversos países.



OPINIÃO DE...



Hermas Culzoni – (1925/2011) Líder espírita argentino, foi presidente da CEPA, de 1975 a 1990.

“Como está implícito na Doutrina Espírita, ela é resultado do Progresso e da necessidade que a humanidade tem de adquirir o conhecimento acerca da sobrevivência do espírito e de sua imortalidade e que os espíritos são impulsores desse conhecimento, tal como consta no prefácio do livro ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’, na manifestação mediúmica do Espírito da Verdade. Seres que abraçam essa doutrina assim devem entendê-la, ao assumir o compromisso de aplicá-la em suas vidas e de difundi-la, respeitando seus princípios básicos enunciados na codificação de Kardec”. (Da entrevista concedida à revista “Amor, Paz e Caridade”, Villena, Espanha, Ano VIII, Setembro de 1989)



Ciclo de debates sobre temas do *Opinião*

Uma antiga ideia de **Dirce de Carvalho Leite**, vice-presidente do CCEPA, agora assumida pelo diretor do Departamento de Estudos Espíritos, **Beto Souza**, vai integrar as comemorações dos 25 anos de *Opinião*.

Doravante, periodicamente, os Encontros de Integração dos Grupos de Estudos do CCEPA elegerão um ou mais temas abordados no jornal para serem debatidos e aprofundados.

Os primeiros encontros acontecerão nos dias 7 e 9/8 para a discussão dos artigos “Liberdade, Filha do Conhecimento” e “As Tragédias e o Inevitável Risco de Viver”, recentes editoriais produzidos pelo editor-chefe deste órgão e que foram escolhidos por enquete realizada entre os integrantes do grupo.

Uruguaios anunciam encontros de intercâmbio

O grupo de espíritas uruguaios que, sob a liderança de **Ruben de los Santos** (Montevideu), impulsiona o movimento “Espiritismo em Uruguay” (veja notícia em nossa edição nº 274), está anunciando nas redes sociais o início de Encontros com outros grupos latino-americanos. O primeiro deles será justamente com o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, no próximo mês de novembro.

Para esse encontro de troca de experiências, deverão viajar à capital uruguaia os ex-presidentes do CCEPA **Donarson Floriano Machado**, **Milton Medran Moreira** e **Rui Paulo Nazário**. Também integrará o grupo de brasileiros o dirigente da S.E. Casa da Prece, de Pelotas, **Homero Ward da Rosa**.

Veja abaixo a peça de divulgação que estão fazendo os companheiros uruguaios, pelas redes sociais.

En 2019 comienzan los ...
“Encuentros Espíritas Latinoamericanos”
Primer evento:
“Primer Encuentro Espírita Uruguayo-Brasileño”
Montevideo,
15 y 16 de noviembre
Organiza:

Mudança na história do Espiritismo: Lançamento do primeiro livro do Projeto “Cartas de Kardec”

“**Autonomia – A História jamais contada do Espiritismo**” – esse o título do primeiro livro do Projeto “Cartas de Kardec”, de autoria de **Paulo Henrique de Figueiredo**. O livro promete revelar fatos surpreendentes sobre Allan Kardec e a história do espiritismo.

O pesquisador **Canuto de Abreu** conseguiu as Cartas de Kardec e outros documentos que ficaram inacessíveis por décadas, aguardando o momento oportuno de serem revelados, por recomendação de Emmanuel e Chico Xavier.

O lançamento está marcado para o dia 10 de agosto, a partir das 15 horas, no Centro Espírita Nosso Lar – Casas André Luiz, na Rua Duarte de Azevedo, 691 – São Paulo/SP. (Notícia enviada por Ivan Franzolim)



Repercussão e lançamentos

A notícia do lançamento pela FEAL do primeiro livro fruto das pesquisas realizadas sobre as Cartas de Kardec causa bastante expectativa, especialmente entre estudiosos e pesquisadores da vida de Allan Kardec.

Para o escritor espírita gaúcho **Jerri Almeida** (Osório/RS), professor de História, “a pesquisa no âmbito do espiritismo apresenta, atualmente, perspectivas otimistas. Pesquisadores, pensadores e acadêmicos retornam seus olhares investigativos para o espiritismo francês, em sua origem kardequiana. Trais contribuições saindo do senso comum nos oferecem conteúdos para um melhor entendimento desta Filosofia”.

Segundo informaram **Júlio Nogueira**, presidente do Teatro Espírita Leopoldo Machado, e **Salomão Jacob Benchaya**, dirigente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, essas duas entidades, respectivamente de Salvador/BA, e Porto Alegre/RS, além da S.E. Amor e Caridade, de Osório/RS, estarão agendando proximamente eventos públicos com o autor de “Autonomia – A História Jamais Contada do Espiritismo”, para lançamentos nessas cidades.



Jerri Almeida: otimismo com as pesquisas sobre Kardec.

Universidade de Caracas presta homenagem a Aizpúrua

O ex-presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional -, **Jon Aizpúrua**, recebeu, no último dia 10 de julho, expressiva homenagem acadêmica na Universidad Santa María, de Caracas, Venezuela.

A homenagem foi precedida de uma conferência proferida por Jon, como parte integrante da semana acadêmica daquela universidade, com a temática “Educação – Ciência e Consciência”. Segundo consignou o site oficial da USM, o conferencista homenageado é reconhecido psicólogo clínico, integrante do Conselho Universitário da Universidade Central de Caracas. Autor de vários livros no campo da cultura e da ciência, destaca-se também como comunicador, conduzindo, há mais de 20 anos, os programas “Grandes Biografias” e “Valores do Espírito”, pelo Circuito Unión Radio.

A notícia consigna ainda: “As múltiplas reflexões do professor Aizpúrua giraram em torno dos temas acadêmicos vinculados ao debate axiológico desde os objetivos da motivação, resiliência e esperança, como ferramentas imprescindíveis em qualquer empreendimento humano e particularmente na educação.

Após a conferência, o Conselho Universitário da USM outorgou a Jon Aizpúrua a Condecoração “Universidad Santa María”, em sua Primeira Classe, em reconhecimento “por suas conquistas profissionais, acadêmicas e humanas”.

A reportagem completa sobre o evento pode ser encontrada em: <https://guayoyoweb.info/la-universidad-santa-maria-usm-presenta-la-conferencia-educacion-ciencia-y-conciencia-dictada-por-el-profesor-jon-aizpuru/>



Na foto, Aizpúrua, por ocasião do recebimento do título acadêmico.

Leia e assine





Registros da Grande Imprensa

O DIA

Jornal O DIA publica matéria sobre reencarnação e ciência

No seu caderno “Mundo & Ciência”, a edição de 19 de julho último do jornal carioca *O Dia* publicou extensa reportagem sob o título de “Reencarnação: Ciência está em busca de provas da base do Espiritismo”.

A matéria, com créditos atribuídos à revista *Planeta*, questiona: “Como a reencarnação pode ser estudada sob o prisma científico?”, seguindo-se a descrição de evidências que podem ser classificadas em três tipos diferentes:

- 1) Episódios nos quais as pessoas falam espontaneamente sobre fatos e lembranças do que teria sido uma vida anterior;
- 2) Práticas de regressão hipnótica;
- 3) Fatos trazidos por mensagens do tipo mediúnico.

A matéria se detém em cada um desses tipos de fenômenos a partir dos quais poderão os pesquisadores buscar a comprovação de eventuais vidas passadas do sujeito pesquisado.

A importância de Ian Stevenson

Embora consignando que “comprovar a reencarnação segundo os parâmetros limitados da ciência atual ainda parece um sonho impossível”, a reportagem lembra a atuação do pesquisador canadense-americano Ian Stevenson, professor da Universidade da Virgínia, falecido em 2007, que levou esse campo a “avanços consideráveis”.

Registra a reportagem: “Segundo Stevenson, as crianças são o objeto preferido de estudos reencarnatórios porque a possibilidade de que elas tenham absorvido informações por meio de mídias diversas é bem reduzida. Em geral, elas começam a falar sobre essas ‘memórias’ antes de ser alfabetizadas e as descrevem de forma bem simples, como se não se preocupassem com o fato de alguém acreditar ou não nelas. Como a pessoa morta teria falecido pouco antes do nascimento da criança na qual ela reencarnaria, fica mais fácil também reunir testemunhos de indivíduos que possam confirmar ou não dados dessa vida passada.

Reencarnação: Ciência está em busca de provas da base do Espiritismo

Como a reencarnação pode ser estudada pelo prisma científico? Confira a seguir as evidências mais consideradas pelos pesquisadores.

Para ler a matéria completa

A reportagem do jornal *O Dia*, na sua íntegra (foto) pode ser acessada na Internet, no endereço seguinte:

<https://odia.ig.com.br/mundo-e-ciencia/2019/07/5664664-reencarnacao--ciencia-esta-em-busca-de-provas-da-base-do-espiritismo.html>



Para comemorar os 25 anos de Opinião: Kardec por Dora

Marcando as comemorações dos 25 anos do jornal *Opinião*, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, responsável por esta publicação mensal, traz à capital gaúcha uma das figuras mais expressivas entre os estudiosos da obra daquele intelectual francês, fundador do espiritismo.

Autora de livros como “Para Entender Kardec – As Grandes Questões”, “Deus e deus”, “A Educação Segundo o Espiritismo”, “Educação e Espiritualidade – Interfaces e Perspectivas” e dezenas de outros, **Dora Incontri**, escritora, pedagoga, poeta e filósofa, figura entre os grandes intelectuais do espiritismo.

Dora doutorou-se na USP – Universidade de São Paulo com a tese “Pedagogia Espírita ‘Um Projeto brasileiro e suas raízes’”, transformado em livro pela Editora Comenius. Na obra, discute as bases filosóficas e históricas da Pedagogia Espírita, desde a maiêutica de Sócrates, passando por Comenius, Rousseau e Pestalozzi, chegando à formulação prática e teórica da Pedagogia Espírita no Brasil, com Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Herculano Pires e outros. Na conclusão, é publicado o Manifesto da Pedagogia Espírita, com todos os seus princípios e aplicações.

Para Dora, cujas principais obras poderão ser adquiridas no CCEPA, por ocasião do evento deste mês, “*A Pedagogia Espírita tem algo da vastidão de mares que se abrem ao infinito. Tem sabor de cores brasileiras, pois por aqui ela nasceu, embalada por ventos antigos. Tem a feminilidade da lua e a bravura libertária dos que descobrem novos mundos*”.

Veja abaixo a programação de Dora no CCEPA e inscreva-se para o Seminário “Para Entender Kardec”, sábado, 17/8, manhã e tarde.

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
RUA BOTAFOGO 678 - MENINO DEUS

EVENTO COMEMORATIVO AOS 25 ANOS DO Jornal CCEPA Opinião

Programação com a pedagoga Dora Incontri

- PALESTRA ABERTA AO PÚBLICO:
Dia 16/8, sexta-feira, às 19h30min
"KARDEC PARA O SÉCULO XXI"
(com sessão de autógrafos)
- SEMINÁRIO MEDIANTE INSCRIÇÃO:
Dia 17/8, sábado, das 09h às 12h e das 14h às 18h
"PARA ENTENDER KARDEC"

Inscrições pelo E-mail: cecpars@gmail.com ou WhatsApp (51) 99231-8922

APOIO: **cepa** ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Para quem não viu no cinema Kardec na Netflix

A Netflix comprou os direitos de “Kardec”, filme brasileiro com direção de Wagner de Assis. A superprodução nacional será lançada no serviço de streaming no dia 30 de Agosto. O filme conta a história do educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, reconhecido mais tarde como Allan Kardec.

No link abaixo, os interessados poderão assistir ao trailer do filme

<https://www.youtube.com/watch?v=S3Kz5btHNIw>



Enfoque



Aizpúrua: “Minha plena concordância com a linha editorial de “Opinião”.

“Sou um dos leitores privilegiados que acompanham *Opinião* desde sua origem. Antes de 1994, já conhecia e respaldava as inquietações que agitavam a alma dos amigos do CCEPA, inconformados com o modelo espírita tradicional, imperante nas entidades federativas oficiais, e avançavam na configuração de uma proposta nitidamente espírita, empreendendo um voo livre, sem as amarras dogmáticas. É justo, aqui, destacar a contribuição essencial de admiráveis companheiros, de singulares qualidades, como o eficientíssimo Diretor deste jornal, Milton Medran Moreira, apoiado por figuras como Maurice Jones, Salomão Benchaya, Ruy Nazário, Donarson Machado, entre outros. Nesta oportunidade, expresso afetuosas congratulações a este jornal de Cultura Espírita e reitero a plena concordância com sua linha editorial, desejando-lhe vida longa para que siga enriquecendo nossos espíritos e iluminando nossos caminhos”. **Jon Aizpúrua – Psicólogo, escritor, professor universitário, ex-presidente da CEPA (Caracas, Venezuela)**

Alcione : “Esse jornal é a nossa marca.”

“Que emoção partilhar tantos anos deste veículo que ensina e divulga um espiritismo laico, livre-pensador, progressista, humanista e plural. Agradeço do fundo do coração ao editor-chefe, ao conselho editorial e todas as pessoas envolvidas neste jornal que é a nossa marca. Parabéns a todos”. **Alcione Moreno, médica, ex-presidente da CEPABRASIL (São Paulo/SP)**

Boberg : “É um jornal que fala a minha linguagem”.

“O jornal *Opinião*, de Porto Alegre, completa 25 anos, tendo, desde sua fundação, como editor o Dr. Milton Medran Moreira, uma referência no campo do Espiritismo laico. Há muito tempo, assino este excelente jornal. Todo mês aguardo, com muita a alegria cada edição. É um jornal que fala a minha linguagem, por isso sou assíduo leitor. É um jornalismo espírita que divulga o livre-pensamento. Para dar ampla divulgação, além de impresso, possui também a versão virtual, facilitando sua leitura não só no Brasil como no exterior. Parabéns a seus redatores e leitores”. **José Lázaro Boberg – Advogado, escritor, professor universitário, mestre em Direito (Jacarezinho, PR)**

Jerri Almeida: “Opinião um espaço dialético de reflexão e resistência”.

“O jornal *Opinião*, do CCEPA, representa, nesses 25 anos, um espaço dialético de reflexão e resistência, oferecendo aos seus leitores o espiritismo em seus fundamentos filosóficos, racionais e livre pensador. Ao longo desse tempo, sempre com matérias e conteúdos pertinentes, tem estimulado os espíritas ao estudo crítico da ampla obra kardequiana. Parabéns ao seu Editor e Conselho Editorial”. **Jerri Almeida, Professor de História, escritor, dirigente espírita (Osório/RS)**

Garcia: “Um jornal comprometido com a liberdade”.

“Minha admiração pelo jornal *Opinião* vem de longa data e se escora em um comportamento ético, sincero e, acima de tudo, comprometido com a liberdade de pensamento e expressão presente no jornal, princípio tão difícil de adotar e tão longe de muitos dos nossos veículos de comunicação, instituições doutrinárias e casas espíritas. Parabéns aos queridos amigos que fazem e dirigem competentemente o *Opinião*”. **Wilson Garcia, Escritor e jornalista. Mestre em Comunicação, Professor universitário (São Paulo/SP)**

Homero: “Opinião tornou-se referência internacional do ideário cepeano”.

“Cumprimentos à equipe do jornal CCEPA OPINIÃO por mais esta conquista: 25 anos de publicação! Que razões justificam o sucesso desse jornal por tanto tempo? Identifico algumas: **Identidade**: Assumir uma posição coerente com as ideias que divulga; **Equilíbrio**: promover uma análise ponderada dos assuntos em pauta; **Respeito**: reconhecer as opiniões divergentes, com elas dialogando, preservando a ética e consideração devidas; **Renovação**: atualizar-se permanentemente. Por estas e outras virtudes o CCEPA-Opinião tornou-se referência internacional do ideário cepeano laico, plural, evolucionista, livre-pensador e humanista”. **Homero Ward da Rosa – Advogado, ex-presidente da Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – Cepabrasil.**

Jacira: “Informação espírita qualificada”.

“Conheci *Opinião* logo no seu nascimento. Com satisfação acompanhei o seu crescimento, haurindo nesse veículo de comunicação espírita, notícias, conhecimento, novidades; em uma expressão resumida, muita informação espírita qualificada. Parabéns aos fundadores, redatores e colaboradores, pelos 25 anos de trabalho profícuo em torno da divulgação do Espiritismo autenticamente kardecista, laico, progressista, plural, humanista e livre. Agradeço especialmente pela coluna *Opinião em tópicos*, em cujo espaço colho sempre sementes muito férteis para a produção do meu aprendizado”. **Jacira Jacinto da Silva – Juíza de Direito aposentada; Presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional.**

Dirce: “As provocações de Opinião são sempre pertinentes e valiosas”.

“Os 25 anos são do *Opinião*, mas a festa, o regozijo e o prazer são para quem o lê. Textos primorosos de conteúdo doutrinário atualizado, temas contemporâneos abordados à luz da filosofia espírita, apresentando consistência argumentativa esclarecedora. Seu conteúdo abre-me a novas compreensões teóricas, remetendo-me a vivo exercício ético de minha prática humana. Sou profundamente grata ao seu editor Milton Medran Moreira, a Salomão Benchaya e a Maurice Herbert Jones, pessoas que o conceberam e que, ao longo desses 25 anos, o trazem até nós. A cada edição, minha curiosidade intelectual é, invariavelmente, por ele acionada, levando-me a mais aprender, a buscar e pesquisar para além dele, devido às suas provocações sempre pertinentes e valiosas. Texto de qualidade elevada é assim: tem poder mobilizador e de despertar transformações. Parabéns, OPINIÃO! Obrigada Medran, Salomão e Jones”. **Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite - Pedagoga, escritora, vice-presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.**

Mauro: “Opinião construiu a marca de autêntico representante do pensamento espírita livre”.

“Nos seus 25 anos de vida, dos quais tive a oportunidade de desfrutar cada momento, *Opinião* construiu a marca de autêntico representante do pensamento espírita livre. Ao ler, a cada 30 dias, tão logo chega em nossa casa, todos seus os artigos, as reportagens e o imperdível *Opinião em Tópicos*, ganhamos novos e renovados momentos de reflexão sobre o alcance da filosofia espírita em nossas vidas e na sociedade, o valor do espiritismo laico e os impactos do movimento da CEPA no Brasil e no mundo. Agradeço demais, parabéns e desejo longa vida ao *Opinião*”. **Mauro de Mesquita Spínola, Engenheiro, Professor universitário, Diretor Administrativo da CEPA – Associação Espírita Internacional.**

Chioro: “Uma centelha de esperança, a iluminar as mentes dos espíritas ávidos por cultura”.

“Kant disse que sábio é aquele que pode mudar de opinião. Ao longo de 25 anos de existência, o *Jornal Opinião* se transformou em uma centelha de esperança, a iluminar as mentes dos espíritas ávidos por cultura, comprometidos com o espiritismo genuinamente kardecista, progressista, laico e livre-pensador. Uma leitura indispensável para aqueles que têm opinião, mas principalmente para os que têm a mente aberta ao questionamento e à revisão de suas próprias ideias. Parabéns para a equipe editorial e demais amigos do CCEPA”. **Ademar Arthur Chioro dos Reis, Médico, escritor espírita, ex-Ministro da Saúde do Brasil, assessor especial da presidência da CEPA – Associação Espírita Internacional (Santos, SP)**

Jailson : “O êxito vem quando as coisas são feitas com dedicação”.

“O êxito vem quando as coisas são feitas com dedicação e responsabilidade. Felizes de vermos os ótimos resultados, os quais nos possibilitam informações e reflexões diversificadas e de qualidade. É com gratidão que nós e a CEPABrasil parabenizamos o CCEPA pela perseverança e parceria incondicional”. **Jailson Lima de Mendonça – Advogado, Presidente da Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – CEPABrasil. (Santos/SP)**